

O FILME COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM EM MORFOFISIOLOGIA

Mariana Souza de Lima
EIXO: Ensino Aprendizagem
CATEGORIA:
Comunicação Oral (x)
Pôster Comentado ()

RESUMO: O ensino da Morfofisiologia (Anatomia, Fisiologia e Histologia) é um desafio para o docente, haja vista que muitos graduandos acreditam que a disciplina é extremamente difícil; nesse sentido, é importante buscar novas estratégias de ensino aprendizagem em sala de aula para possibilitar reflexões e aprimorar o conhecimento (REIS & STROHSCHOEN, 2018). Embora o modelo tradicional de formação possa contribuir para o domínio de variadas tecnologias no campo da saúde, ele não tem sido suficiente para desenvolver as habilidades profissionais necessárias para lidar com as dimensões subjetivas (SILVA et al., 2020). Para tanto, o uso de produções cinematográficas se torna uma estratégia interessante de ser utilizada como suporte. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência, enquanto docente, do uso de um filme, com acadêmicos da área da saúde. Trata-se de um estudo descritivo exploratório, baseado em um Relato de Experiência. Ao longo do segundo semestre de 2020 e do primeiro semestre de 2021, foi proposto aos acadêmicos de Enfermagem do segundo período e dos acadêmicos de Psicologia do primeiro período, ao estudarem sobre Sistema Nervoso Central, assistir concomitantemente o filme da Pixar chamado *Divertida Mente (Inside Out)*, de 2015, e estabelecer elos entre a Anatomia e Fisiologia do Sistema Nervoso e Sistema Límbico, com o que é mostrado no filme, bem como discutir as peculiaridades da mente de uma criança. Brevemente, o filme aborda a estória de Riley, uma garota divertida de 11 anos de idade, que deve enfrentar mudanças importantes em sua vida quando seus pais decidem deixar a sua cidade natal, no estado de Minnesota, para viver em San Francisco. Dentro do cérebro de Riley, convivem várias emoções diferentes, como a Alegria, o Medo, a Raiva, o Nojinho e a Tristeza. O processo todo, em cada turma, durava seis dias, não consecutivos, divididos em quatro etapas: três dias de abordagem do conteúdo teórico de Morfofisiologia, um dia onde cada turma assiste o filme em sala virtual – onde era solicitado que todos fizessem anotações e pontos importantes do enredo -, um dia para discussão do filme abordando as questões de Anatomia e Fisiologia do Sistema Nervoso Central e o último dia para discussão do Sistema Límbico e o funcionamento da mente. Devido á pandemia, todas as etapas foram realizadas no modo online para 67 acadêmicos de Psicologia e 28 acadêmicos de Enfermagem de um Centro de Estudos privado situado em Belém-PA. O Sistema Nervoso é um assunto, em geral, que os discentes gostam e se identificam, especialmente os de psicologia e, ao envolver o filme, observou-se um engajamento maior na disciplina. A estratégia protagoniza o acadêmico e faz com que ele estabeleça comparações entre a teoria e o que o filme aborda, tornando o processo de compreensão mais eficaz. O filme traça diversos paralelos com a realidade e, nas anotações dos alunos era possível observar os mecanismos de armazenamento da memória e suas influências pelas emoções, a Teoria de Paul Ekman sobre emoções básicas, a

importância de sentimentos tidos como negativos – que é o caso da Tristeza -, a formação da personalidade do indivíduo e os mecanismos externos que influenciam, as áreas cerebrais específicas para emoções bem como os neurotransmissores interligados e as memórias autobiográficas da criança. Adotar filmes como recurso para facilitar o processo ensino-aprendizagem exige a presença de um moderador para fomentar as discussões acerca daquele conhecimento exposto; por isso, durante as discussões, o docente questiona o paralelo do filme com a fisiologia e o mecanismo de funcionamento do Sistema Nervoso e, boa parte da turma conseguia entender, isto foi evidenciado pelos relatos dos alunos ao compararem mecanismos fisiológicos á personagens e cenas do filme. Entre os acadêmicos de Enfermagem, o processo de armazenamento e dissipação das memórias de longo e curto prazo foi o tema de maior debate e compreensão; já em relação aos acadêmicos de psicologia, pela própria formação, a influência das emoções no comportamento do indivíduo e a Teoria do Recalcamento proposta do Freud. Observa-se que, apesar do ponto principal a ser abordado na discussão fosse o mecanismo Fisiológico, o debates quebraram paradigmas e abordaram temas além. Associar o uso de filmes a conteúdos teóricos de Morfofisiologia foi considerado uma experiência prazerosa pelos alunos e contribuiu para motivá-los ao longo do semestre, ademais de fixação do conteúdo, mesmo sendo um filme de, aproximadamente 102 minutos. Pode-se citar como ganho adicional a aproximação com o tema com a realidade e a vivência profissional, haja vista que os acadêmicos envolvidos ainda não iniciaram suas atividades práticas curriculares. O uso de filmes oferece vantagens ao docente pelo fato de ser um meio confortável, familiar e estimulante para os estudantes; por mobilizar o interesse dos mesmos; e, ainda, por serem fontes de experiências emocionais e cognitivas que permitem ampliar a visão de mundo e aperfeiçoar as competências, habilidades e atitudes dos acadêmicos, em especial os filmes de animação, como *Divertida Mente*, que proporcionou momentos alegres, cômicos e reflexivos. Observa-se que a introdução de filmes representa mais uma oportunidade para rever e sofisticar a abordagem pedagógica e os conteúdos, especificamente, neste caso, em Morfofisiologia.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema Nervoso; Sistema Límbico; Morfofisiologia

REFERÊNCIAS:

EKMAN, Paul (2011). *A Linguagem das Emoções*. Tradução de Carlos Szlak. São Paulo: Lua de Papel.

Oliveira, Paula Marciana Pinheiro de et al. Uso do filme como estratégia de ensino-aprendizagem sobre pessoas com deficiência: percepção de alunos de enfermagem. **Escola Anna Nery [online]**. 2012, v. 16, n. 2 [Acessado 6 Julho 2021] , pp. 297-305. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000200013>>. Epub 13 Jun 2012. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000200013>.

REIS, Erisnaldo Francisco; STROHSCHOEN, Andreia Aparecida Guimarães. Filmes na sala de aula como estratégia pedagógica para aprendizagem ativa. **Educação Pública**, vol. 1, pag 25-29, 2018.

SILVA, Andréa Neiva da et al. O uso de metodologia ativa no campo das Ciências Sociais em Saúde: relato de experiência de produção audiovisual por estudantes. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]**. 2020, v. 24 [Acessado 6 Julho 2021] , e190231. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/Interface.190231>>. Epub 24 Out 2019. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/Interface.190231>.